



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Metaverso pode ser azul?

PAULO TORRES JÚNIOR

PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA UECE

FELIPE ROBERTO DA SILVA

PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - PPGA UECE

Metaverso pode ser azul?

Introdução

Sabe-se que a realidade virtual tem sua cultura e linguagem próprias. Nesse contexto, as relações sociais dentro de um ambiente virtual lidam com uma complexidade destoante das interpretações dos paradigmas modernos. Cientes que o Metaverso lida com ambientes do ciberespaço, integrando os processos do mundo virtual, a pesquisa guia-se pelas indagações sobre o processo de virtualização que as atividades econômicas marinhas vêm sofrendo e como tal processo impacta o setor, seja em sua relação direta, ofertando produtos extraídos deste, ou relação indireta, beneficiando-se dessas relações.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Visando responder aos questionamentos se há espaço para o desenvolvimento da Blue Economy no Metaverso? Qual o potencial das atividades econômicas ligadas à Blue Economy nesse imersivo ambiente virtual? Este estudo busca compreender o potencial da Blue Economy em ambientes do Metaverso. Para entender os desafios e possibilidades decorrentes desse processo de virtualização, neste estudo, discutem-se sete perspectivas sui generis à Blue Economy

Fundamentação Teórica

A compreensão mundial acerca da importância estratégica dos oceanos vem aumentando nos últimos anos. A utilização de tecnologias que sejam capazes de reduzir lacunas geográficas de dados, de monitoramento de recursos marinhos e de processos de gestão costeira é considerado como uma realidade para os pesquisadores. Por meio de uma realidade virtual, ampliada ou mista, o espaço virtual, ou Metaverso, comprime as distâncias e amplia possibilidades de atuação de atores envolvidos com a economia do mar, reduzindo os desafios atuais que dificultam uma gestão costeira integrada e participativa.

Discussão

Algumas das principais questões que contornam a economia do mar vêm ganhando relevo como potencialmente ajustáveis ao Metaverso, e que alguns autores vêm chamando de Cyber Seas. Embora já existam direcionamentos de alguns temas dentro do universo virtual, como a utilização de Blockchain nas negociações marítimas, os assuntos são tratados no presente paper a partir de uma ótica reflexiva em que se vislumbram processos inovadores a partir da junção entre tecnologia, realidade e universo virtual, haja vista a carência de estudos mais rigorosos que o relacionem com a economia do mar.

Conclusão

Embora ainda haja um longo percurso para evolução desse processo de virtualização das atividades, esse crescimento depende do engajamento dos setores envolvidos, do apoio acadêmico através de novas propostas de pesquisa e do desenvolvimento de novas tecnologias para dar assistência a essa expansão do mercado. O ambiente do Metaverso tem potencial em auxiliar na conscientização e aprendizado de que é possível conviver de forma harmônica com a vida marinha e seus ecossistemas. Porém, ainda falta engajamento do público, que só será possível com o maior alcance desse ambiente a população em geral.

Referências Bibliográficas

Chawla, V. (2016). Rethinking the oceans: Towards the Blue Economy. *Maritime Affairs: Journal of the National Maritime Foundation of India*, 12(2), 115-117. Lane, J. M., & Pretes, M. (2020). *Maritime*



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

dependency and economic prosperity: Why access to oceanic trade matters. *Marine Policy*, 121, 104-118. Liu, J., Zhang, H., & Zhen, L. (2021). Blockchain technology in maritime supply chains: applications, architecture and challenges. *International Journal of Production Research*, 0(0), 1-17. Robinson, S. (2021). Scientific imaginaries and science diplomacy: The case of ocean exploitation. *Centaurus*, 63(1), 150-170